

A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANALISANDO FATORES E CAUSAS

INDISCIPLINE IN CHILD EDUCATION: ANALYZING FACTORS AND CAUSES

Maria da Cruz Daniel de Miranda Gomes
Maria Marcia Machado
Vanessa Pereira
Aline Pereira
Avanisa Aparecida da Silva
Eliane Ribeiro

RESUMO: No presente artigo pretendemos expor uma discussão e suscitar reflexões acerca da questão da indisciplina escolar, propriamente, no contexto da Educação Infantil. Nos propomos a investigar, teoricamente, se é possível falar e pensar a indisciplina na primeira etapa da Educação Básica. Essa questão vem se tornando complexa e indagações a respeito de sua veracidade fazem desta, uma problemática importante a ser discutida quando pensamos a questão da indisciplina escolar e, principalmente, de sua prevenção. Portanto, neste presente estudo, teórico e qualitativo, pretendemos expor esta discussão, explorando os conceitos de indisciplina escolar e as pesquisas recentes na área da Educação Infantil que abordam a existência desse fenômeno educacional, para, enfim, respondermos à questão. Partimos da idéia de que, assim como nem toda ação desordeira pode ser considerada indisciplina, nem toda desordem que comprometa a aprendizagem e os relacionamentos pode ser considerada adequada e característica da faixa etária. Sendo assim, relevar uma ação que pode ser classificada como indisciplina e que na Educação Infantil se apresenta, claramente, diferenciada das demais, pode não só permitir a continuidade dessa manifestação, como também, afetar o desenvolvimento dessa criança, pois compromete o seu processo de aprendizagem, tendo como conseqüências possíveis, o comprometimento de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. As pesquisas revelam que atitudes de intolerância a frustração, dificuldade de adaptação à vida coletiva e normativa, reações agressivas, perturbações do trabalho escolar e desrespeito ao próximo são ações identificadas como indisciplina, ou seja, como contestação, como resistência às regras, ao senso de comunidade, de coletivo, à disciplina. E os alunos que manifestam essas atitudes, além de perturbar o processo de ensino-aprendizagem de toda sala de aula, estão comprometendo, principalmente, o próprio desempenho escolar..

Palavras-chave: Disciplina. Família. Educação. Coletivo.

ABSTRACT: In the present article we intend to expose a discussion and provoke reflections about the question of school indiscipline, properly, in the context of Early Childhood Education. We propose to investigate, theoretically, if it is possible to talk and think about indiscipline in the first stage of Basic Education. This issue has

become complex and questions about its veracity make it an important issue to be discussed when we think about the issue of school indiscipline and, mainly, its prevention. Therefore, in this theoretical and qualitative study, we intend to expose this discussion, exploring the concepts of school indiscipline and recent research in the area of Early Childhood Education that address the existence of this educational phenomenon, in order to finally answer the question. We start from the idea that, just as not every disorderly action can be considered indiscipline, not every disorder that compromises learning and relationships can be considered appropriate and characteristic of the age group. Therefore, highlighting an action that can be classified as indiscipline and that in Early Childhood Education is clearly differentiated from the others, can not only allow the continuity of this manifestation, but also affect the development of this child, as it compromises their process of learning. learning, having as possible consequences, the impairment of their cognitive, affective and moral development. Research reveals that attitudes of intolerance to frustration, difficulty in adapting to collective and normative life, aggressive reactions, disturbances in school work and disrespect for others are actions identified as indiscipline, that is, as contestation, as resistance to rules, to the sense of community, from collective, to discipline. And students who manifest these attitudes, in addition to disturbing the teaching-learning process of the entire classroom, are mainly compromising their own school performance.

Keywords: Discipline. Family. Education. Collective.

INTRODUÇÃO

A elementar etapa de ensino da Educação Infantil é o primeiro ambiente escolar a qual as crianças têm contato e é onde elas estendem suas relações sociais e adquirem as primeiras noções de convivência com o coletivo. É nesta fase também que elas começam a desenvolver as noções de valores, de justiça e de moralidade, e a aprimorarem seu desenvolvimento intelectual, social, motor e cognitivo. A questão da indisciplina na Educação Infantil vem se tornando complexa e indagações a respeito de sua veracidade fazem desta, uma problemática importante a ser discutida quando pensamos a questão da indisciplina escolar e, principalmente, de sua prevenção.

Portanto, no presente artigo, pretendemos expor esta discussão teórica, explorando os conceitos de indisciplina escolar e as pesquisas recentes na área da Educação Infantil que discutem a existência desse dilema educacional nesta primeira etapa da Educação Básica.

Dentro do grupo de autores em que nos fundamentamos, poucos deles, escrevem sobre indisciplina na Educação Infantil. Sendo assim, neste artigo, trazemos uma pesquisa mais aprofundada, principalmente com o

auxílio da literatura estrangeira, para embasar a pesquisa de um tema que, realmente, carece de literatura teórica e científica.

A QUESTÃO DA INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por esta ser uma etapa de escolarização em que as crianças ainda se encontram em formação de seus processos cognitivos, sociais e morais, alguns teóricos e profissionais da área da Pedagogia e da Educação Infantil questionam se podemos pensar indisciplina nesse nível de ensino.

Assim, supõe-se taxativo e precoce identificar algumas atitudes como indisciplina, de forma que, os atos “chamados de indisciplina” seriam, na verdade, inerentes ao desenvolvimento da criança que está se constituindo, aprendendo, que está iniciando seu convívio com regras e que, por isso, não pode ser identificada como desregrada, desordeira, ou seja, indisciplinada.

No entanto, como pesquisadores da problemática da indisciplina escolar e do desenvolvimento infantil, entendemos que, assim como nem toda ação desordeira pode ser considerada indisciplina, nem toda desordem que comprometa a aprendizagem e os relacionamentos pode ser considerada adequada e característica da faixa etária.

DeVries e Zan (1998, p. 281) indicam que as manifestações de indisciplina na Educação Infantil podem ser identificadas por atitudes como perturbações e interrupção das atividades escolares, dos colegas ou de si próprio, reações agressivas e intolerantes e confrontações diárias com colegas ou mesmo com o professor.

Assim, percebe-se que são atos que envolvem a necessidade de atenção, a dificuldade de se colocar na perspectiva do outro (o egocentrismo – ainda característico em algumas crianças da faixa etária), o desinteresse pela aula, a exclusão do diferente, a falta de limites e orientações definidos e a convivência da criança em ambientes ou muito permissivos ou muito coercivos.

No momento das atividades ou dos cantinhos da leitura, por exemplo, as crianças se concentram por um determinado tempo (7 a 15 minutos, dependendo da faixa de idade do grupo), mantendo a sala de aula

mais silenciosa, já em outros momentos, a movimentação e o barulho pode ser esperado. Neste sentido, Vergés (2003, p. 32) afirma:

A criança que questiona, pergunta e se movimenta em sala de aula, não pode ser considerada indisciplinada, porque na construção do conhecimento, a criança precisa buscar as alternativas para encontrar o melhor caminho para aprender.

Agora, aquele aluno que não tem limites, não respeita a opinião e os sentimentos dos colegas, esse sim, é um aluno que pode ser considerado indisciplinado. As crianças que, segundo nossas pesquisas teóricas, manifestam indisciplinada mesmo aos 3, 4 e 5 anos de idade, demandam maior atenção e estímulo, tanto da escola quanto da família, para que possam se desenvolver moralmente e, conseqüentemente, socialmente.

Assim, podemos entender que as mais sucedidas práticas são as que englobam o aluno em todo o contexto em que ele está inserido, ou seja, a manifestação de indisciplinada e tudo o que vem com ela – instituição escolar, gestão, proposta pedagógica, metodologia, professor, família, grupo de alunos, tempo, época do ano, sociedade.

Certamente, não podemos deixar de considerar e conhecer as características, os avanços, as particularidades de cada fase de desenvolvimento que a criança da Educação Infantil passa e que é condizente com sua faixa etária.

1518

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância em cogitar a indisciplinada na educação infantil abre a possibilidade de ampliar a investigação e o estudo sobre esse tema, a fim de assegurar a devida definição do conceito e a identificação adequada de suas manifestações, bem como, evitar que essa forma de agir (indisciplinada ou normal para faixa etária) se configure como um problema de maior seriedade quando essa criança crescer e estiver no ensino fundamental ou médio (onde lá é identificado como indisciplinada).

A proposta desta discussão é, justamente, valorizar o período de desenvolvimento, de formação, de construção em que a criança da educação infantil se encontra e suscitar questionamentos, reflexões e práticas que tentem influenciar, intervir, promover o processo de constituição de sua

personalidade, de seu caráter, de sua moralidade nessa etapa da educação e no próprio ambiente escolar.

É tentar fazer alguma coisa por esta criança, desde o início de sua escolarização, desde o princípio de sua convivência social, de seu desenvolvimento moral.

Com a exploração do tema da indisciplina no contexto da educação infantil, concluímos este artigo, mostrando, aproximadamente, uma compreensão do que pode ser indisciplina nesta etapa de ensino, para compreendermos este fenômeno, seus sentidos e interpretações nas crianças que compõem a faixa etária da educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTER, Deborah R.; VAN NORMAN, Renée K. Class-wide positive behavior support in preschool: improving teacher implementation through consultation. *Early Childhood Education Journal*. n. 4, v. 38, p. 279-288, Dec 2010.

ESCOLA PÚBLICA. Educação para o futuro. Disponível em: <<http://revistaescolapublica.uol.com.br/textos/36/educacao-para-o-futuro-302282-1.asp>> Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008.

1519

Levantamento análise sobre o site. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>> Acesso em: 21/09/2015.

GARCIA, Joe. Indisciplina e crise de confiança na relação professor-aluno. In: *Seminário Internacional de Educação – SIEduca*, 15, 2010, Cachoeira do Sul. Anais... p. 1-10. Cachoeira do Sul: ULBRA, 2010.

GARCIA, Joe. Indisciplina e violência nas escolas: algumas questões a considerar. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, n. 28, vol. 9, p. 511-523, Set/Dez 2009. **GARCIA, Joe.** Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma. *Contrapontos*, Itajaí, n. 3, v. 8, p. 367-380, Set/Dez 2008.